



Maria do Carmo disse que ainda tentou impedir que o barraco fosse destruído

Capitania derruba e queima quatro barracos

Com o objetivo de não permitir novas invasões na região dos manguezais no bairro São Pedro, a Capitania dos Portos do Espírito Santo derrubou e queimou na tarde de domingo quatro barracos que estavam sendo construídos em frente à entrada da pedreira Rio Doce, na estrada do Contorno. O capitão dos Portos, Jonas Figueiredo Carvalho, explicou que se trata de uma área virgem e que precisa ser preservada de qualquer jeito.

Permanecem ainda no local dois barracos os quais já tinham sido totalmente construídos quando o pessoal da Capitania dos Portos chegou para impedir a instalação de novos invasores. O capitão dos Portos assinalou que, antes de destruir e queimar os barracos ainda em construção, conversou com os proprietários, ocasião em que foi proposto um local para moradia. "Eles não aceitaram", comentou Jonas de Figueiredo Carvalho.

MORADORES

O novo local da invasão fica situado em frente à entrada da pedreira Rio Doce, distante cerca de um quilômetro da invasão de São Pedro. Trata-se de uma área virgem, sem qualquer sinal de devastação. As famílias que se instalaram na região foram para lá há 10 dias e, desde então, começaram as negociações com a Capitania dos Portos.

Maria do Carmo Fernandes da Silva, grávida de três meses, mãe de três filhos e com marido desempregado, disse que tentou argumentar com o pessoal da Capitania dos Portos para que não queimassem a madeira do seu

barraco. Eles destruíram apenas uma parte, segundo a mulher, construída para servir de banheiro. "Eles não me ouviram. Queimaram assim mesmo", lamentou Maria do Carmo.

Na mesma situação encontra-se Noêmia Ferreira da Silva, desquitada, mãe de quatro filhos menores, que trabalha como merendeira numa creche da Prefeitura de Vitória. Ela disse que saiu de casa e, quando voltou, encontrou tudo queimado. "Só restou uma peça de madeira", comentou a mulher. O capitão dos Portos argumentou que se não queimasse a madeira, os invasores tornariam a construir seus barracos no mesmo local.

REVOLTA

No lugar da nova invasão, os moradores que ficaram estão revoltados com o comportamento da Capitania dos Portos. Segundo eles, ficou acertado com o órgão que na última sexta-feira seria efetuado um acordo, mediante, inclusive, o pagamento de uma multa com o direito de permanecer no local. "Isso é mentira. Como posso negociar uma coisa que não tem negociação? O mangue precisa ser preservado de qualquer jeito", comentou o capitão.

Segundo Jonas Figueiredo, foi oferecida aos invasores, pela Prefeitura de Vitória, uma outra área para moradia. Eles não concordaram. "Tive oportunidade de conversar com o governador Gerson Camata pedindo a urbanização de uma área do mangue em São Pedro que já se encontra bastante invadida", assinalou o capitão.